

Reajuste até 75,5%

Da Redação

O contracheque de 40 mil policiais civis, militares e bombeiros do DF virá mais gordo em outubro. O reajuste varia entre 6,40% e 75,52%, dependendo da categoria, posto ou graduação. Decreto assinado, ontem, pelo governador José Roberto Arruda garantiu a antecipação do aumento, que dependia da edição de medida provisória, uma vez que a folha de pessoal da área de segurança é custeada com recursos da União. O aumento liberado é referente ao mês de outubro, pago nos primeiros dias de novembro.

Como o Palácio do Planalto decidiu suspender o envio de medidas provisórias ao Congresso Nacional até a aprovação da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), o reajuste dos policiais civis, militares e bombeiros — previsto para setembro — ficou prejudicado. Mas um acordo entre o GDF e o Ministério do Planejamento permitiu a antecipação.

O reajuste vale para os servidores da ativa, aposentados e pensionistas e foi aplicado de forma escalonada. O retroativo deverá ser pago após a edição da medida provisória, com publicação prevista para o mês de novembro.

Na Polícia Civil, os delegados, integrantes do topo da

hierarquia, tiveram os maiores reajustes: entre 6,92% e 8,40%. Com isso, o salário de um delegado especial passa de R\$ 15.391 para R\$ 16.683. Já um agente de polícia de terceiro escalão, que hoje recebe R\$ 6.200, passará a receber R\$ 6.594. Os índices foram aplicados sobre o subsídio de cada categoria.

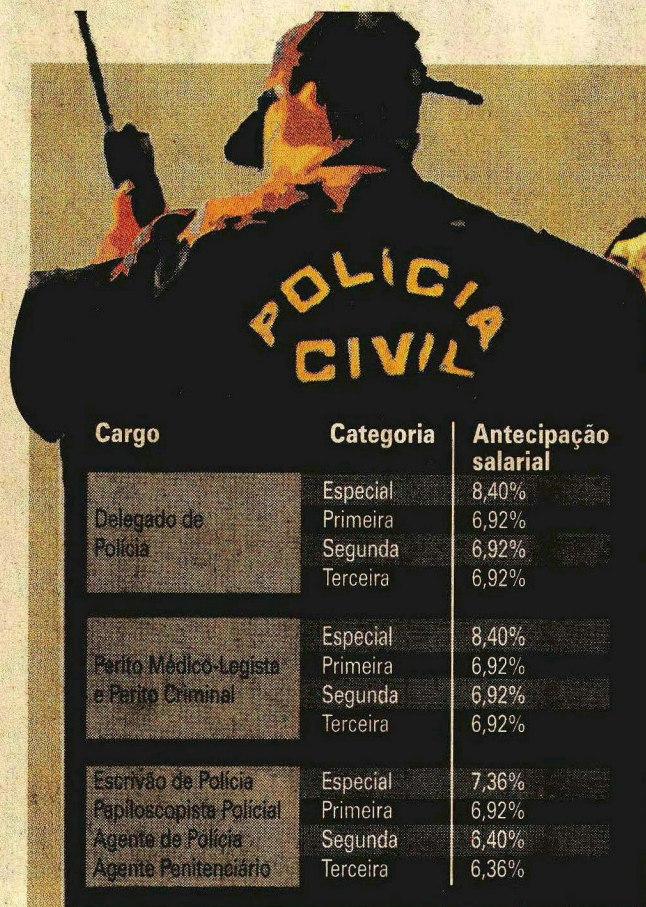
Na Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, os índices foram aplicados de forma diferenciada. O topo da graduação, formado pelos coronéis, vai receber reajuste menor, de 39,9%. Os soldados de segunda classe, na base da tabela, receberão reajuste de 75,52%. Os percentuais incidem sobre o soldo de cada militar.

■ Até 2009

O reajuste deste ano é apenas parte do acordo selado entre os policiais e bombeiros com o GDF e Governo Federal. Quando for editada, a medida provisória trará a previsão de aumento até 2009. No ano que vem, o aumento será concedido em fevereiro, com índices até 14,20%. Em 2009, vai ficar entre 3,18% a 4,2%.

No caso específico da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, a medida provisória deverá estabelecer, ainda, aumento da gratificação adicional, atualmente em R\$ 350, deve passar a ser de R\$ 500.

O aumento dos policiais se transformou numa verdadeira novela, com vários capítulos. A



Cargo	Categoria	Antecipação salarial
Delegado de Polícia	Especial	8,40%
	Primeira	6,92%
	Segunda	6,92%
	Terceira	6,92%
Perito Médico-Legista e Perito Criminal	Especial	8,40%
	Primeira	6,92%
	Segunda	6,92%
	Terceira	6,92%
Escrivão de Polícia Papiloscopista Policial Agente de Polícia Agente Penitenciário	Especial	7,36%
	Primeira	6,92%
	Segunda	6,40%
	Terceira	6,36%

Posto/ Graduação	Antecipação salarial
Coronel	39,99%
Tenete Coronel	40,31%
Major	37,74%
Capitão	39,25%
Primeiro Tenente	37,70%
Segundo Tenente	38,71%
Aspirante A Oficial	38,73%
Aluno último ano	61,87%
Aluno demais anos	75,62%
Subtenente	43,59%
Primeiro Sargento	46,16%
Segundo Sargento	49,67%
Terceiro Sargento	50,79%
Cabo	59,77%
Soldado primeira classe	65%
Soldado segunda classe	75,52%

Editoria de Arte/ Quico

expectativa era que a medida provisória fosse editada em setembro. Depois, o Ministério do Planejamento garantiu sua publicação até o último dia 10, o que não ocorreu. Na ocasião, integrantes de sindicatos e associações que representam as categorias, parlamentares e representantes do GDF e do Ministério do Planejamento começaram a estudar uma opção al-

ternativa, que pudesse antecipar o reajuste sem a edição da medida provisória.

■ Ofício

Na semana passada, o governador Arruda enviou ofício ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, solicitando autorização para a antecipação, o que foi prontamente atendido. Para o presidente do Sindicato

dos Policiais Civis do DF (Sinpol), Wellington Luiz, "o decreto é resultado da persistência da categoria em buscar alternativas quando parecia não havia saída". Desde junho os policiais civis e militares aguardam o reajuste. As categorias chegaram a fazer greve, operação-padrão e, depois de uma longa negociação, chegaram a um acordo com os governos local e federal.